

A Musicalização na Educação Infantil como Ferramenta Pedagógica para o Desenvolvimento Cultural e Social das Crianças

Nayane Silva de Santana ¹
Giane Lucélia Grotti ²

RESUMO

O presente relato de experiência, apresenta reflexões desenvolvidas a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, 2024-2025) vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Acre. As observações ocorreram durante a vivência na turma da Educação Infantil, em uma creche, localizada no município de Rio Branco-Acre. O objetivo central deste trabalho, é descrever a observação e o estudo das práticas de musicalização desenvolvidas pela professora regente, com ênfase em como essas atividades contribuem para o desenvolvimento social e cultural das crianças. Adotou-se nesse trabalho, abordagem qualitativa, baseada na observação participante, com o uso do diário de campo, utilizando como aporte teórico as contribuições de Brito (2003) e Rosa (2022). Em determinadas ocasiões, ocorreu a participação da bolsista, na condução das experiências com musicalização, sempre com diálogo prévio com a professora regente. As vivências, revelaram que a musicalização, especialmente em atividades em grupo, estimula a interação entre as crianças, promovendo a construção de vínculos, a cooperação, a escuta ativa, e o respeito pelo outro, revelando-se como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento social e cultural das crianças. Essa vivência mostrou-se especialmente significativa para a formação docente da autora, pois possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais sensível e reflexivo em relação às práticas de musicalização na educação infantil, compreendendo-as não apenas como um momento “recreativo” para as crianças, mas como ferramenta de socialização, construção e compartilhamento de diferentes repertórios culturais. Além disso, a inserção no cotidiano escolar, mesmo majoritariamente na condição de observadora (nesse aspecto), permitiu aprofundar a compreensão sobre o papel do(a) professor(a) no estímulo à construção de vínculos e à convivência coletiva.

Palavras-chave: PIBID, Musicalização, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil representa a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel essencial na formação integral das crianças. É nesse espaço que se consolidam as

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, nayane.santana@sou.ufac.br;

² Professor orientador: Doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Acre – UFAC, giane.grotti@ufac.br.





primeiras experiências de socialização fora do núcleo familiar, sendo fundamental para o desenvolvimento de vínculos afetivos, da autonomia e da identidade. Nesse contexto, o Caderno 4 do LEEI, enfatiza que a Educação Infantil deve possibilitar práticas pedagógicas que contribuam para a ampliação das experiências culturais das crianças, promovendo a socialização de seus saberes, a oferta de novos conhecimentos e a valorização da expressão em suas múltiplas linguagens, reconhecendo as crianças como sujeitos históricos, sociais e culturais.

Dentre essas práticas, destaca-se a musicalização, entendida por Venancio e Carvalho (2019), como uma construção de conhecimento, que tem como intuito o desenvolvimento musical, visto que este pode favorecer o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, atenção e autodisciplina. No cotidiano escolar e principalmente da Educação Infantil, o fazer musical possibilita múltiplas formas de expressão, descoberta e interação, contribuindo para que as crianças reconheçam a si mesmas e o mundo à sua volta por meio dos sons, ritmos e melodias.

O presente trabalho tem como referencial teórico autores que discutem a musicalização como uma prática educativa essencial na infância, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral e para a formação sensível e criadora das crianças. Dessa forma, adota-se Britto (2003) que enfatiza a importância do contato da criança com a música desde a primeira infância, pois esse envolvimento favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões afetiva, social e cultural, possibilitando que a criança se reconheça como sujeito criador e pertencente a um contexto coletivo. De forma complementar, Rosa (2022) considera que, diante de um mundo em constante transformação, o ensino de música configura-se como uma necessidade vital na formação humana, uma vez que o fazer musical, ao estimular o potencial criador desde a infância, contribui para a transformação do ambiente em seu aspecto social, cultural e civilizatório. Nessa perspectiva, a música transcende o caráter de entretenimento e assume papel formativo, ampliando repertórios culturais, promovendo interações significativas e favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

A partir dessa base teórica, o estudo tem como tema a musicalização na Educação Infantil e como objetivo central, relatar as experiências de musicalização com as crianças, vivenciadas nesse campo, buscando analisar de que forma as atividades de musicalização desenvolvidas pela professora regente, contribuem para o seu desenvolvimento cultural e social, ampliando as possibilidades de expressão, de convivência e de construção de identidade cultural. A escolha do tema fundamenta-se na compreensão da música como





ferramenta importante para a autoanálise do(a) pesquisador(a), ele não se configura como um texto completo, mas como um instrumento de suporte à análise da pesquisa, podendo conter informações que não serão incluídas em publicações científicas, mas que são fundamentais para a interpretação dos dados coletados (Kroff, Gavillon e Ramm, 2020).

A combinação entre a observação participante e o diário de campo, possibilitou um olhar crítico e sensível em relação ao contexto estudado. A possibilidade de vivenciar e registrar os diferentes momentos, permitiram maiores subsídios para a interpretação dos dados e para a construção das análises fundamentadas. Dessa forma, a metodologia adotada contribuiu para que o estudo pudesse evidenciar as práticas pedagógicas em sua complexidade, preservando a riqueza das interações e as singularidades do contexto investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo sonoro se faz presente nas crianças muito antes do seu próprio nascimento, como explica Britto (2003) que já na fase intrauterina, os bebês já têm contato com sons que o corpo da mãe provoca, sendo a voz materna um material sonoro especial e uma referência afetiva para eles. Dessa forma, a musicalização se desenvolve de forma natural nas crianças, e aos poucos, ela passa a explorar sons por curiosidade, batendo objetos, experimentando timbres e imitando o que ouve, e com o tempo, essas experiências sonoras se tornam formas de expressão e comunicação. “A criança começa a cantar fragmentos de músicas, inventar melodias e criar gestos acompanhando sons, mostrando que está construindo uma relação afetiva e simbólica com o mundo sonoro”. (p.35).

As experiências de musicalização, observadas na sala de referência de uma instituição de Educação Infantil, retratam bem, o quanto que a musicalização está presente no cotidiano das crianças e o quanto ela auxilia em suas expressões afetivas, emocionais e culturais. A professora regente da turma, tinha como hábito, fazer as chamadas “Rodinhas”, um momento musical com todas as crianças. Esses momentos, não se reduziam apenas a sala de referência, mas ela fazia uso de músicas nas brincadeiras de roda e nos espaços de brincadeira livre, presente na instituição.

Desse modo, durante a atuação na instituição, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, 2024-2025) vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Acre (UFAC), foi notável que as práticas frequentes da educadora, ao proporcionar para as crianças momentos musicais variados, instigou





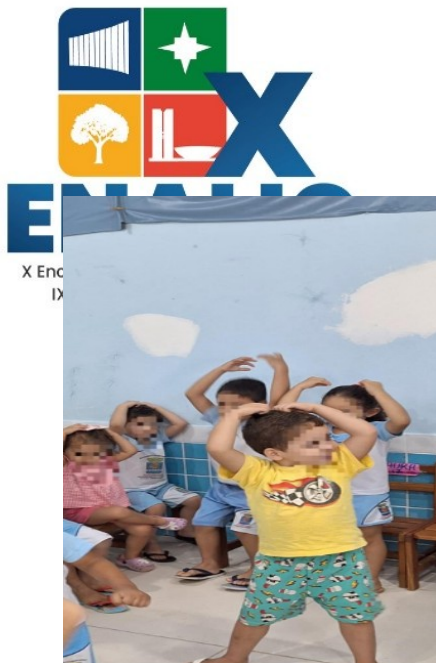
positivamente e significativamente as relações das crianças, em específicos aquelas que no início do ano letivo tinham dificuldade em se expressar com os outros, por meio da sua fala e das brincadeiras. Revelando assim, o poder da musicalização frequente, no desenvolvimento social e cultural das crianças.

No primeiro contato com a sala de referência, onde serão descritas as experiências de musicalização, foi perceptível uma falta de espontaneidade de algumas crianças no que se refere a socialização com as demais. Elas não se comunicavam diretamente com as outras, tinham o hábito de brincar sozinhas, demonstrando timidez e retração. Mediante isso, a professora regente possuía o hábito de fazer “rodinha” musical todos os dias, mesmo que algumas crianças não participassem ativamente do momento. A educadora não se limitava em apenas colocar as músicas para as crianças escutarem, mas também realizava diversos gestos para que elas também aprendessem, uma vez que no processo de musicalização, o ato de ouvir a música está ligada a elementos diversificados como os movimentos, gestos, comunicação, emoção, expressão, vontade de explorar, cantar, tocar, experimentar e criar (ROSA, 2022, p.204). Dessa forma, o momento musical, permitia que as crianças se expressassem além do canto, movimentando o corpo e fazendo a ligação da letra da música com os gestos realizados.

Nesses momentos, em que as crianças estavam todas reunidas e a professora iniciava as canções, utilizando gestos, foi perceptível que, ao tentarem imitar os movimentos da docente, algumas crianças riam para os colegas, procuravam ensinar umas às outras, se tocavam e brincavam de diferentes formas com a música. Consequentemente, as crianças que apresentavam maior dificuldade de interação social, inicialmente, permaneciam mais retraídas, apenas observando. Com o passar do tempo, porém, começaram a tentar reproduzir os gestos realizados pela professora e pelos demais colegas (Figura 1). Gradualmente, passaram também a cantar pequenos trechos das canções e, após alguns meses, participavam do momento musical com grande entusiasmo, cantando e executando os gestos com desenvoltura (Figura 2). Esse comportamento refletiu positivamente nas interações cotidianas: as crianças passaram a se comunicar e a brincar juntas nas rodas e nas demais atividades, além de conseguirem expressar com mais clareza suas preferências, como por exemplo, a música que desejavam cantar em cada momento.

Figura 1- Crianças na “rodinha” de musicalização reproduzindo os gestos da professora.





Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Figura 2- Crianças no momento de musicalização gesticulando e cantando.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Essa vivência evidencia como a musicalização vai além de simplesmente aprender canções, funcionando como uma ferramenta pedagógica para a expressão individual, como enfatizado por Rosa (2022), o fazer musical desenvolve diversas competências na criança, como a concentração e a memória, desenvolvendo competências na relação com o outro, como a interação e o respeito, respeito ao esperar sua vez de cantar/tocar, silenciar para escutar o outro e colaborar nas experiências em grupos. Dessa forma, Rocha e Marque (2021), destacam que inclusão da musicalização na sala de aula vai além do simples ensino de canções aos alunos. Essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo, ao mesmo tempo em que promove a socialização entre os participantes. É importante destacar que as atividades musicais devem ser organizadas de maneira a incentivar a autonomia das crianças,



estimulando a escuta atenta e sensível, e respeitando as particularidades de cada indivíduo, incluindo suas percepções e críticas.

Paralelamente aos vínculos sociais, a dimensão cultural também se mostrou significativa nas experiências vivenciadas. Assim, destaca-se que a musicalização na Educação Infantil não se limita à aprendizagem de sons, ritmos ou melodias; ela também atua como ferramenta de desenvolvimento cultural, possibilitando que as crianças reconheçam, valorizem e experimentem diferentes formas de expressão sonora presentes em seu cotidiano, como indaga Brito (2003), a criança é, por natureza, um ser que brinca e ao brincar, ela cria música. Dessa forma, ela estabelece relações com o mundo ao seu redor, explorando sua curiosidade para descobrir instrumentos, inventar e reproduzir pequenas frases melódicas e ritmos, e apreciando com prazer a música de diferentes culturas. Ao vivenciar músicas, cantigas e ritmos variados, as crianças entram em contato com elementos de sua própria cultura, bem como de outras culturas, ampliando seu repertório e promovendo uma compreensão mais rica do mundo que as cerca.

Dessa maneira, durante as experiências de musicalização, também foi possível notar a presença do aspecto cultural nas práticas musicais. Observou-se que as crianças demonstravam curiosidade e entusiasmo ao explorar diferentes estilos musicais, reproduzindo sons e gestos que refletiam experiências familiares e culturais. Em uma das experiências em que o autor do relato participou ativamente, a professora regente apresentou às crianças a música “Lavando a roupa”, do professor e pedagogo Shauan Bencks, que combina elementos musicais e lúdicos. Durante a atividade, a autora deste relato vestia uma grande saia de pano, confeccionada com a participação das crianças, e posicionava-se no centro da roda, enquanto cada criança segurava uma parte da saia, dando início à canção (Figura 3). A música descreve o processo de lavagem de roupas no rio, e, à medida que a narrativa se desenrolava, as crianças reproduziam os gestos de esfregar e passar a mão. Ao final, todas se divertiam escondendo-se sob a grande saia, vivenciando de forma coletiva e corporal a experiência musical.

Figura 3- Momento de musicalização com a música “Lavando a roupa”.





Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A presente experiência, evidencia o contato com a própria cultura que a música possibilita. Expressões como “esfregar” e “bater”, utilizadas para se referir a ação de lavar a roupa, fazem parte do vocabulário ligado ao contexto habitacional das crianças presente na situação vivenciada, assim como a referência ao rio, elemento característico da região em que elas vivem. Nessa vivência, foi notável o afeto e a identificação por parte das crianças com a música, uma vez que ela cita elementos do cotidiano deles. Nesse contexto, outra experiência que instiga o aspecto cultural das crianças, é a utilização de músicas com elementos/seres, presentes no local em que elas vivem. Como exemplo de prática, a professora da sala de referência em questão, costumava trazer para as crianças, músicas sobre animais típicos da própria região, como o tatu e o jacaré, cantando e realizando gestos característicos deles, o que levava as crianças a quererem relatar suas experiências pessoais com os animais citados nas músicas (Figura 4). Práticas como essas contribuem para que as crianças reconheçam o lugar em que vivem e se percebam como parte dele, reforçando os hábitos, elementos e expressões que compõem o ambiente ao seu redor.

Figura 4- Crianças “imitando” a boca do jacaré, no momento de musicalização.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Dessa forma, é necessário destacar que “Todo ser humano, em maior ou menor grau, apresenta possibilidades de se desenvolver e se expressar musicalmente. Contrariamente a ideia do talento, defende-se o direito e competência de todo ser humano para aprender música, ou seja, uma educação musical democrática (Henriques 2024, p.10).” Portanto, os educadores assumem um papel importante de realizar e preservar os momentos de musicalização com sua turma, independente da etapa educacional que ela esteja, uma vez que a música é uma linguagem universal, presente no cotidiano. O educador, ao realizar os momentos de musicalização, estimula além do criativo, o imaginário, o social, a criação de vínculos e a





convivência coletiva. Assim, é essencial enfatizar também, que o fazer musical na infância é particular a cada lugar, a cada contexto sociocultural e a cada criança (Rosa 2022, p.212). Isso significa que as experiências musicais não podem ser padronizadas; cada criança traz consigo referências sonoras, ritmos e gestos que refletem seu cotidiano, suas relações familiares e comunitárias. Ao respeitar essas diferenças, o educador cria espaços de aprendizagem significativos, nos quais o brincar, o cantar e a explorar sons se tornam ferramentas de expressão, socialização e descoberta cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na Educação Infantil revela-se como uma prática pedagógica valiosa, capaz de ultrapassar o simples contato com sons e ritmos, tornando-se um instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral das crianças. As experiências vivenciadas evidenciaram que a música, quando inserida de forma intencional e significativa no cotidiano escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento cultural e social das crianças, além de favorecer a expressão de emoções e o fortalecimento dos vínculos entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa maneira, conclui-se que a musicalização possui um papel indispensável nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, indo além de um simples momento de recreação, assumindo um papel educativo fundamental, promovendo o pertencimento, o respeito à diversidade e o diálogo entre diferentes formas de expressão.

Nesse contexto, o professor possui um papel fundamental, uma vez que ele atua como mediador das experiências musicais, estimulando a construção de vínculos e a convivência coletiva. Pois, é por meio da música que o educador favorece a interação entre as crianças e cria um ambiente acolhedor e humanizado, valorizando as diferenças e partilhas.

Assim, constata-se que o trabalho com a música na Educação Infantil exige do educador sensibilidade, planejamento e abertura para escutar e valorizar as experiências sonoras das crianças. A musicalização, logo, constitui-se como um caminho fértil para a aprendizagem e para o desenvolvimento social e cultural, reafirmando seu lugar de destaque nas práticas pedagógicas que visam uma educação mais humana, criativa e significativa.

Portanto, considerando os impactos positivos observados, sugere-se a ampliação de pesquisas voltadas à musicalização como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, explorando suas relações com o desenvolvimento socioemocional e com as práticas culturais regionais. Em diálogo com as análises apresentadas ao longo deste trabalho, conclui-se que a música, enquanto linguagem universal, deve ocupar um lugar de destaque nas propostas





curriculares e formativas, fortalecendo a dimensão humana, social e cultural da educação desde os primeiros anos de vida. X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao corpo docente da Creche Municipal Gumercido Bessa, pelo apoio e envolvimento no subprojeto (Pibid), a professora supervisora que nos acompanhou nas atividades realizadas na escola, a coordenadora NID/Pedagogia/Ufac, e a CAPES pela oportunidade de participar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

REFERÊNCIAS

BENCKS, Shauan. Lavando a roupa. [S. l.]: [S. n.], [s. d.]. Disponível em:
<<https://youtu.be/DCYnSboE6Iw>>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil: **Caderno 4: Bebês como leitores e autores**. Belo Horizonte: FaE/UFG; COEDI/SEB/MEC, 2016. Disponível em:
<https://lepi.fae.ufmg.br/arquivos/cadernos_colecao/Caderno_4>. Acesso em: 02 out. 2025.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2º ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ENRIQUES, Wasti Silverio Ciszewski. Música na Educação Infantil: por uma Educação Musical construída com e a partir das crianças. **Revista da abem**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e32116, 2024. DOI: 10.33054/ABEM202432116. Disponível em:
<<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1350>>. Acesso em: 14 out. 2025.

FERNANDES, Fernando. Manuel. Bessa.; MOREIRA, Marcelo. Rasga. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 511–529, abr. 2013. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000200010>>. Acesso em: 08 out.2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio/jun. 1995. Disponível em: <scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2025.

KROEFF, Renata Fischer da Silveira; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 1–15, maio/ago. 2020. DOI: 10.12957/epp.2020.52579. Disponível em:< <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52579>>. Acesso em: 12 out. 2025.





ROCHA, Luiz Renato da Silva; MARQUES, Claudia de Araújo. Musicalização na Educação Infantil: um olhar para além do entretenimento. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2825. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2825>>. Acesso em: 14 out. 2025.

ROSA, Lilia de Oliveira. **Musicalização na escola: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 14 out 2025.

VENANCIO, Arlete Juventina; CARVALHO, Djeiziane Gabriela Diniz. A musicalização na educação infantil: resistência ou conformismo. Anápolis: **Faculdade Católica de Anápolis**, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Orientação de: Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro. Disponível em: <<https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/ARLETE-JUVENTINA-VENANCIO-e-DJEIZIANE-GABRIELA-DINIZ-CARVALHO.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2025.

